

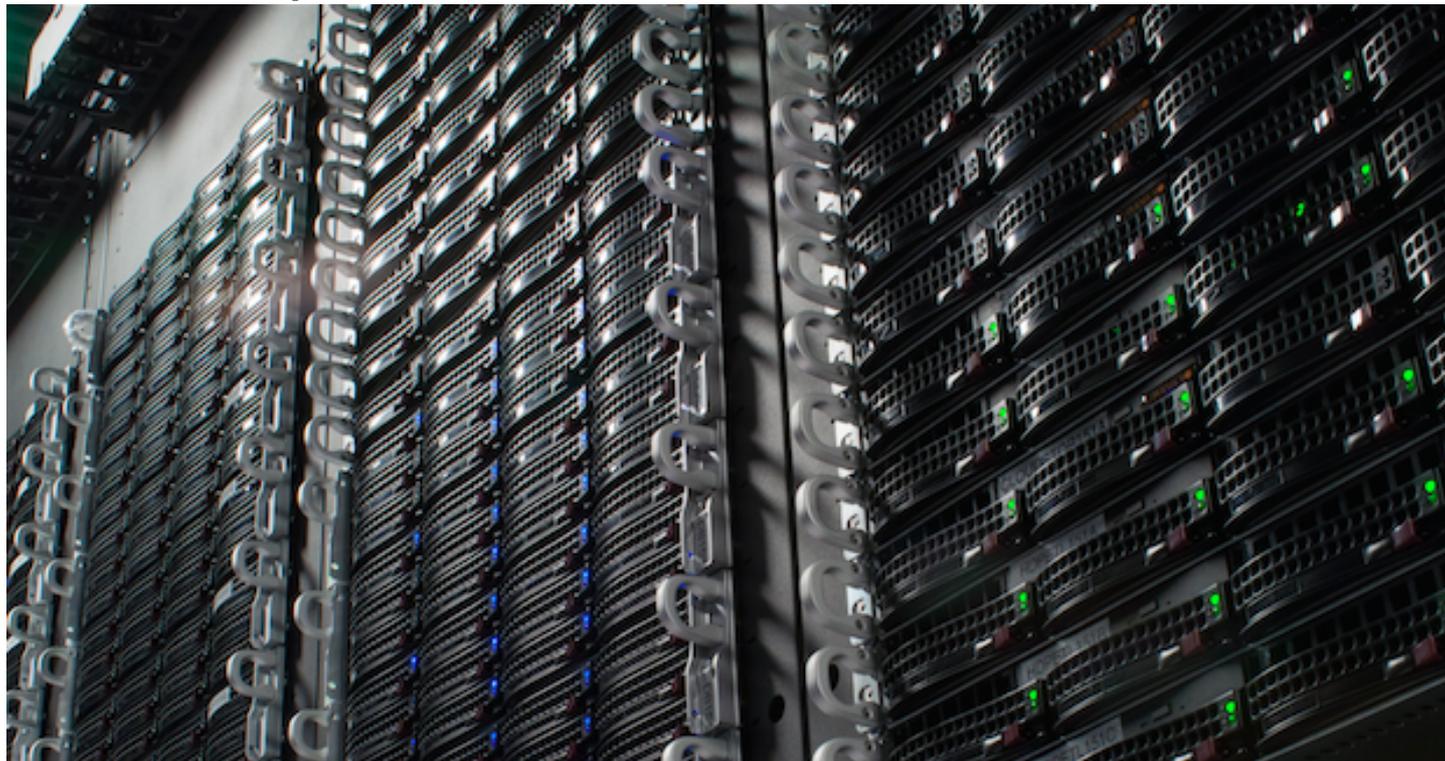


Cristina A. Ferreira

casa.^{dos}**bits** Casa dos Bits

26 mai 2021 12:47

A EuroHPC está a ser desenhada para pôr a Europa em destaque no mapa mundial da supercomputação. As prioridades de gestão da rede estão alinhadas num relatório preparado pela eurodeputada portuguesa Graça Carvalho, já votada no Parlamento Europeu.





O **relatório** da eurodeputada portuguesa Maria da Graça Carvalho, ex-ministra da ciência, foi aprovado esta quarta-feira pela Comissão da Indústria, Investigação e Energia do Parlamento Europeu. O documento propõe um conjunto de alterações complementares ao enquadramento apresentado pela Comissão Europeia para a EuroHPC, a Iniciativa Conjunta de Computação de Alto Desempenho, onde a Europa prevê investir 8 mil milhões de euros até 2030, para criar uma rede europeia de supercomputação e garantir um lugar de destaque na capacidade de processar dados.

Portugal é um dos países integrados nesta rede, através do supercomputador Decalion, que vai absorver um investimento de 20 milhões de euros e que ficará alojado no Minho Advanced Computing Center, um dos quatro centros de supercomputação da **rede nacional de computação avançada**.



Deucalion: o supercomputador "verde" está mais perto de chegar a Portugal e traz capacidade de 10 Petaflops

> [Ver artigo](#)

O relatório define linhas de ação para garantir que a infraestrutura cumpre os objetivos e é aproveitada, no seu máximo potencial. Neste contexto, são apresentadas seis prioridades: Acesso Melhorado, Abertura, Sinergias, Alinhamento com as prioridades da UE, Liderança Industrial e Conhecimento e Sensibilização.

Sublinha-se a importância de criar condições para que empresas com menos recursos, como as PMEs, não vejam o seu acesso vedado à infraestrutura, considerando fundamental que sejam fixadas taxas de acesso à rede acessíveis aos diferentes perfis de organizações que possam querer usá-la.

A Eurodeputada do PSD indica também a criação de um Fórum dos Utilizadores, que ajude a alargar o alcance da EuroHPC e a garantir que a estrutura é gerida tendo em conta as necessidades reais de quem a utiliza. Este fórum teria "um papel de aconselhamento ao conselho de administração e aos órgãos consultivos, incluindo representantes da indústria e, em especial, das PME, bem como organizações da sociedade civil, parceiros sociais e ONG", explica-se no documento.

PUB

O relatório destaca igualmente a importância da transparência e clareza dos processos associados à escolha dos projetos que vão usar a rede, à forma de a usar e aos resultados alcançados, como meios para incentivar a utilização. E sublinha o bom posicionamento do projeto para "fazer face às fragilidades da União em termos de fabrico de hardware, especialmente no que se refere a microprocessadores e computação quântica".

A computação quântica volta aliás a ser referida mais à frente nas linhas prioritárias de ação proposta por Graça Carvalho, que apela ao "reforço das atividades de investigação e inovação em todas as tecnologias emergentes relacionadas com a computação de alto desempenho, especialmente em computação quântica".

As novidades de todos os gadgets, jogos e aplicações!

Ative as notificações do SAPO Tek.

Subscrever

É ainda colocada ênfase na necessidade de desenvolver aptidões e competências em toda a UE nesta área da computação ao longo dos próximos anos, deixando uma nota para a importância de medidas que estimulem a participação das mulheres. Considera-se por outro lado crítico, que a gestão da EuroHPC se mantenha alinhada com os objetivos estratégicos europeus e os princípios do Pacto Ecológico Europeu.

“O sucesso desta iniciativa dependerá em muito do envolvimento, acesso e sensibilização que consiga gerar entre as partes interessadas”, sublinha a eurodeputada do PSD citada numa nota de imprensa. “Isto significa garantir que todos os utilizadores terão acesso às infraestruturas e aos seus serviços, bem como aos repositórios de dados científicos e comerciais, com particular atenção para as PME e startups”.

PUB

As bases da EuroHPC começaram a ser lançadas em 2018 e a rede tem vindo a ser montada. Numa fase inicial **captou mil milhões de dólares em investimento**. Até final da década serão encaminhados para a empresa partilhada pelos signatários da rede, onde Portugal também se faz representar, 8 mil milhões de euros. O relatório agora aprovado é uma peça fundamental para atualizar o regulamento que vai orientar a gestão e funcionamento da rede, uma revisão proposta pela Comissão Europeia no ano passado, no âmbito da Estratégia Europeia para os Dados.

Bruxelas dá “luz verde” para processo de aquisição e instalação dos supercomputadores da rede EuroHPC

> Ver artigo